

MIGRANDO PARA UMA ÁRVORE

RAQUEL ROMEIRO ALVES¹; JOSIAS PEREIRA DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – rowanromeiro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josiasufpel@gmail.com

*“O que tento traduzir-vos é mais misterioso,
emaranha-se nas próprias raízes do ser, na
fonte impalpável das sensações.”*

J. Gasquet, Cézanne

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência da autora como diretora no curta-metragem documental-experimental *La vita segreta degli alberi*. O curta-metragem foi realizado como produto da horizontalidade no 4º semestre do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas. Dirigido por Rowan Romeiro, narra de forma poética os segredos das árvores através de códigos, sons naturais e imagens de árvores ao redor do globo terrestre. O processo que envolve a realização do curta-metragem *La vita segreta degli alberi* iniciou-se no 3º semestre do curso, quando foi pensado o argumento e sinopse do roteiro. Este trabalho irá, então, percorrer as etapas de realização deste curta-metragem, desde a concepção da ideia, até chegada ao corte final, momento em que se realiza a visão e “espírito” da realizadora, visão que envolve tanto a linguagem e narrativa audiovisual, mas também de modo ontológico da mente que cria este produto audiovisual. Faz-se importante dizer que muito mais que um produto audiovisual criado para uma horizontalidade (horizontalidade trata-se de um programa, existente nos cursos de Cinema, de vínculo horizontal entre as disciplinas de cada semestre que consiste no desenvolvimento de um produto audiovisual único ao final do período), o curta-metragem faz parte de um novo momento da realizadora, que tenta conectar seu espírito e sentimentos com o que vai criando por meio do cinema.

A ideia do curta-metragem nasce fundamentado no princípio da ligação espiritual e emocional que realizadora criou durante sua vida com as árvores, uma ligação que surge ainda na infância e que envolve seu avô, um senhor italiano com 80 anos que a contava histórias sobre as árvores da Itália e sobre árvores na cultura Celta, este nomeava as histórias como “histórias sobre a vida secreta que as árvores têm”. O título das histórias influenciou o título que o curta-metragem recebe, e devido a memória que tem de seu avô a realizadora resolve dar um título italiano. O curta-metragem se inicia como um projeto pessoal para experimentação, e toma a forma de um documentário experimental afim de proporcionar a outros um olhar sobre o quão surpreendente as árvores podem ser. O curta-metragem é ainda pensando para que se use vídeos feitos por outras pessoas que não a realizadora, sejam elas pessoas ligadas ao audiovisual ou não. A intenção é de que se aborde olhares diferentes do objeto que está sendo documentado, além de criar, também, a possibilidade de conhecer diferentes espécies de árvores pelo globo. Este trabalho envolve as relações que a realizadora criou com as pessoas que forneceram as imagens, a narrativa e montagem desta, as transformações da ideia durante o processo de

amadurecimento do projeto, e faz uso do texto *O olho e o espírito* (2004) de Maurice Merleau-Ponty na criação dessa narrativa poética, e uso do livro *Esculpir o Tempo* (1998) de Andrei Tarkovsky para criar a montagem do curta-metragem.

2. METODOLOGIA

Para além dos fatos biológicos que envolve as árvores e seu papel fundamental na formação e manutenção do planeta, a diretora busca fazer uma relação também sentimental das árvores, descobrindo, então, em pesquisas áreas que estudam o processo de cognição e inteligência das plantas, o que a conduz ao livro *A vida secreta das árvores: O que elas sentem e como se comunicam* (2017). Escrito pelo engenheiro florestal alemão Peter Wohlleben, o livro fala sobre árvores que são capazes de se comunicarem entre si, cuidar uma das outras, e possuem até mesmo memória. Partindo dessas informações, a diretora começa questionar o fato das árvores possuírem também sentimentos e sensibilidade.

La vita segreta degli alberi parte do amor as árvores e a curiosidade sobre elas. Impossibilitada de sair ela mesma a documentar as árvores ao redor do mundo, a realizadora pediu a amigos que enviassem vídeos de árvores em suas cidades. Inicialmente os vídeos foram enviados por amigos próximos, ou amigos de amigos, que atenderam ao pedido da realizadora por meio de redes sociais. Ainda nas redes sociais, e devido ao algoritmo dessas redes, as publicações com pedidos de vídeos conseguiram atingir um público mais amplo, diverso e completamente desconhecido pela realizadora. Os vídeos foram enviados em grande parte por amantes da natureza, mas também realizadores audiovisuais que tinham interesse saber mais sobre o projeto. Por fim, as imagens recebidas incluíam árvores, em seus habitats naturais, no meio de tempestades de neves ou, até mesmo, furacões, mas também havia vídeos em que pessoas conversam com as árvores, às vezes apenas vozes dando informações sobre estas árvores e o que elas representavam para aquela pessoa específica. Após analisar as imagens a diretora constrói a narrativa com base no texto *O olho e o espírito* (2004) de Merleau-Ponty, no texto Merleau-Ponty fala sobre um corpo visível e móvel que integra a estrutura do mundo, e já que esse corpo vê e se move mantém as coisas existentes do mundo ao redor de si, e é a partir desta conexão com as coisas existentes no mundo que este corpo visível também se torna visível para ser observado pelas coisas do mundo. Então Merleau-Ponty cita André Marchand que afirma: “*Numa floresta, repetidas vezes senti que não era eu que olhava a floresta. Em certos dias, senti que eram as árvores que olhavam para mim, que me falavam*”, ao perceber as árvores com um ser que também observa nós, humanos, a diretora chega então à narrativa de árvores observando e contando seus segredos nesta troca de observar e ser observado.

A fim de criar uma montagem que faça exatamente o que a diretora define para narrativa, busca-se apoio no livro *Esculpir o tempo* (1998) de Tarkovsky, embora Tarkovsky se refira em seu livro especificamente a imagens gravadas com o controle do diretor, o que não se aplicaria ao curta-metragem sobre aqui falado, Tarkovsky aponta que “montar um filme corretamente, com competência, significa permitir que as cenas e tomadas se juntem espontaneamente”. Ao observar e estudar as imagens enviadas se vai conduzindo a montagem de modo que os vídeos se conectem, como se cada um houvesse algo a dizer, mas que não seria possível apenas ver e ouvir o que está sendo dito individualmente. A montagem surge no encontro entre árvores distantes, mas que possuem uma história juntas, uma história que a olhos e ouvidos desatentos poderá não ser percebida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

La vita segreta degli alberi é um curta-metragem finalizado, e com resultado narrativo satisfatório para a diretora, o produto está de acordo com proposta experimental e de observação esperada. O curta-metragem teve onze exibições até o momento, sendo duas delas no Cine UFPel, a primeira exibição ocorreu na mostra de curtas semestral para os professores dos cursos de Cinema da UFPel, e a segunda exibição na mostra semestral aberta ao público. Vale mencionar que do público geral que assistiu as exibições no Cine UFPel, apenas duas pessoa se sentiram incomodadas com a narrativa e o tempo que *La vita segreta degli alberi* possui. As outras nove exibições estão distribuídas em festivais internacionais de cinema experimental, sendo eles The International Wildlife Film Festival, The Three Rivers Film Festival, For Film's Sake, CinemAmbiente – Environmental Film Festival e ITSA Film Festival como parte do quarto Annual Back to Nature Film Fest totalizando uma exibição em cada festival citado, as exibições restantes foram feitas em eventos privados e/ou destinado a natureza organizado pelo grupo Lost Woods, grupo que contribuiu com a diretora com imagens que compõe o curta-metragem aqui discutido. Apesar de nunca existir a intenção de criar um filme para festivais de cinema, a diretora optou enviar o curta-metragem para os festivais citados e outros dois, para quais o produto não fora selecionado, por motivos que envolve o modo como esses festivais se relacionam com os filmes recebidos e também como, ao que se refere aos festivais que tem assunto a natureza, compartilham a vida selvagem e o amor por esta.

Por fim, ao que se refere às pessoas que compartilharam seus vídeos com a diretora para a criação de *La vita segreta degli alberi*, tratou-se de boas relações que proporcionaram um nova perspectiva sobre como fazer cinema através de uma linguagem que permite dar significado a vídeos feitos por outros e que não haviam pensando que aquele material poderia criar uma história. Além de, também, poder conhecer e descobrir pessoas que, assim como a diretora, sentem uma conexão com árvores de um modo além do comum; poder dar forma e narrativa a imagens de outros foi um desafio que proporcionou a diretora uma experiência melhor do que a esperada, e ao compartilhar o corte final do curta-metragem com aqueles que contribuíram houveram apenas respostas positivas, tendo então uma narrativa, abordagem de montagem e finalização que tenha agrado.

4. CONCLUSÕES

La vita segreta degli alberi foi um projeto que passou por muitas ideias, sem uma criação de roteiro específico devido à impossibilidade de saber quais imagens seriam feitas, de que modo e a partir de que olhar seriam feitas. Apenas com uma sinopse e uma paixão, a realizadora foi criando e descobrindo o curta-metragem a partir do que ia observando, e no final decidiu que era necessário se deixar ser observado pelo seu objeto documentado, só assim seria possível criar exatamente o que se pretendia. O projeto obteve um apoio fundamental dos professores do curso de Cinema e Audiovisual Guilherme da Rosa, na disciplina de Laboratório de Realização II, e Michael Kerr, na disciplina de Montagem II, eles foram junto com a diretora definindo o caminho a ser percorrido, o que foi fundamental para se ter uma maior afinidade diante da ideia proposta pela realizadora e as pessoas que atenderam seu pedido enviando vídeos de árvores

magníficas por todo mundo, árvores que tinham, e ainda têm, muito o que contar aos que as observam.

La vita segreta degli alberi é construído a partir da ideia do “espírito” da realizadora, na tentativa de se conectar, ou talvez ser submersa, pela sua ideia, ela traz seu “espírito” para o mais próximo do real. Fazendo com que as experiências de realização da ideia, do processo de criação da narrativa e da interação com as pessoas que a contataram e contribuíram enviando seus vídeos, tenha sido extremamente agradável, principalmente a que diz respeito ao contato com vídeos de outras pessoas, além de poder conhecer e descobrir pessoas que, assim como a realizadora, sentem uma conexão com árvores de um modo além do que se têm com frequência, poder dá forma e narrativa a imagens de outros se tornou um desafio gratificante e prazeroso. Por fim, foi um projeto bem realizado, na visão da diretora, o qual despertou também um maior interesse em trabalhar com imagens de arquivo e com construção de narrativas experimentais dentro do audiovisual e, claro, foi uma experiência indescritível poder, não apenas construir um filme sobre árvores, mas construir uma ligação ainda maior com seres tão inefáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.
TARKOVSKY, Andrei Arsenyevich. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WOHLLEBEN, Peter. A vida secreta das árvores - o que elas sentem e como se comunicam. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.